



# EU É UM OUTRO

*Hermes Bernardi Jr.*

**Roteiro de Leitura**  
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

# EU É UM OUTRO

## Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

### **I. Informações gerais**

Autor e obra

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

Subsídios, orientações e propostas de atividades

### **II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa**

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Pós-leitura

### **III. Potencial interdisciplinar**

## Autor e obra

**Hermes Bernardi Jr.** (Santiago/RS, 1965 – Recife/PE, 2015) foi um escritor e ilustrador de literatura infantojuvenil apaixonado pelo seu fazer. Enquanto viveu, acordava às seis da manhã e sentava na frente do computador para escrever qualquer coisa: um texto em exercício ou em fase de acabamento, registro de ideias, experimentação de focos narrativos, estrutura, recorrendo ao uso do recorta e cola... Entretanto, antes da disciplina no trabalho de produção, seu processo de criação era impulsionado pela emoção: sentia-se tocado pela frase de uma criança, por uma manchete de jornal, por uma situação, cotidiana ou não... Só depois se distanciava para utilizar as ferramentas que aprendera, às vezes ainda planejando como ilustrar a obra em produção.

Seus primeiros escritos destinaram-se às crianças, e em muitos deles também foi o ilustrador. Autor de peças teatrais infantis e de algumas adaptações, Bernardi percorreu o Brasil com projetos de contação de histórias e também gostava de escrever em um *blog*.

Os medos, alegrias e tristezas da juventude são algumas das emoções abordadas aqui. Ao relatar a sessão de terapia de um garoto, o livro fala de sentimentos e dúvidas humanos, captura a atenção e o interesse dos leitores e ocupa um lugar destacado na literatura juvenil

brasileira, pela coragem e competência ao tratar, com verdade e sensibilidade, de temas que ainda encontram resistência na literatura a ser indicada para leitura de jovens.

## Motivação para a leitura

Na vida social, a heterossexualidade é instituída como padrão, apresenta-se como expressão identitária e sexual. Em vista disso, para compreender as questões da homofobia, é preciso refletir a respeito das várias dimensões da sexualidade humana e não escamotear o assunto, já que a informação é o primeiro passo para enfrentar o preconceito.

Recorra à internet, a jornais e revistas e apresente à discussão da turma algumas imagens questionadoras de ditos de senso comum relacionados aos papéis de gênero (meninas brincando de super-herói e meninos cozinhando; garotas jogando futebol etc.).

Pergunte: o que essas imagens revelam em relação ao senso comum? Ouça o que os jovens dizem a respeito, anote no quadro outras frases que costumam reforçar ideias preconcebidas de gênero e papéis sociais de que lembrarem e oriente a argumentação para que, entre os motivos de questionamento enumerados, estejam: homens e mulheres apresentam diferenças e semelhanças; pessoas do mesmo sexo também apresentam diferenças e semelhanças; cada indivíduo é único, independentemente do sexo ou de suas preferências; todos têm direito a exercer sua individualidade e

a desempenhar diferentes papéis sociais, ainda que as normas orientadoras da vida pública, mais conservadoras, pretendam regular práticas e atitudes, o que se manifesta na repetição irrefletida de frases do senso comum, por exemplo.

Informe que a noção de gênero se refere à forma como atitudes, comportamentos e expectativas são definidos a partir do que a sociedade atribui ao “ser feminino” e “ser masculino”. Quando o senso comum é problematizado, aparecem outros modos de ser e de ver que fogem do padrão dito normal, rejeitam a discriminação, valorizam a convivência com diferenças e respeitam cada um em sua individualidade.

## Categoria, gênero e temas

### **Categoria:**

1º a 3º anos do ensino médio

### **Gênero:**

Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

### **Temas:**

Projetos de vida

Inquietações das juventudes

A vulnerabilidade

*Bullying* e respeito à diferença

Nessa novela, Eduardo rompe seu silêncio, na primeira sessão de terapia, em busca de respostas para suas inquietações. Em um espaço reservado, quando apenas seu terapeuta pode ouvi-lo, o jovem apresenta dúvidas que expõem a constituição de sua personalidade e suas consequências, especialmente aquelas

relacionadas com a sexualidade, capazes de influenciar seus modos de ser socialmente. São problematizados projetos de vida, inquietações próprias da juventude e a vulnerabilidade pessoal diante das escolhas feitas. Com base nisso, o *bullying* e o respeito à diferença aparecem também como temas relevantes, dignos do interesse de leitores jovens.

## Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor. Para isso, elege como destinatários os alunos da educação básica e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa. Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida

social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta esse Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

# Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

## Pré-leitura

Apresente o livro *Eu é um outro*, de Hermes Bernardi Jr. Situe o escritor no contexto da literatura contemporânea e diga que a obra aborda um tema delicado, relacionado à diferença e ao respeito às singularidades. Ela relata, do ponto de vista do narrador-personagem, o conflito vivido por um jovem diante do reconhecimento de si e de sua relação com os outros no convívio social. Reforce a atualidade da discussão do tema, reportando-os às notícias e acontecimentos de atitudes homofóbicas que são de conhecimento público. Valorize comentários que indiquem o quanto o sujeito é ignorado quando o preconceito adquire prevalência nas relações humanas. Dê, então, um prazo para leitura individual extraclasse.

- Quem participa da narrativa? Há personagens? Que papel desempenham?
- O tempo na narrativa é cronológico? Por quê?
- Qual a sua opinião sobre o que leu?
- Considerando a discussão que antecedeu a leitura, é possível estabelecer alguma relação entre ela e o texto lido? Por quê?
- O conflito é explorado na perspectiva do sujeito ou do coletivo? Como isso acontece?
- Quem representa o eu nesse texto? Que recurso a narrativa utiliza para valorizar a voz que fala?
- A sociedade aparece no texto? Como?

## Compreensão e estudo do texto

Para começar a falar sobre o livro, coloque no quadro duas palavras em destaque: eu/outros. Peça que os jovens acrescentem outras que expressam a mesma oposição. É provável que apareçam identidade/coletividade, individual/social, indivíduo/sociedade, sujeito/coletivo...

Então retome aspectos da narrativa que podem dar sustentação à leitura crítica e proponha que os alunos debatam: \_\_\_\_\_



Anote no quadro uma síntese das colaborações e faça a mediação de modo a evidenciar que a narrativa privilegia o ponto de vista de Eduardo e a crise pessoal que vive. O mesmo ocorre com as dúvidas e descobertas que faz durante o processo de construção de sua identidade pessoal, através de idas e vindas no tempo, bem como com as formas de aceitação de suas escolhas no meio social. Assim como cada indivíduo se reconhece único ao se contrastar com outros, a família, a escola, os amigos, a sociedade em geral representam o outro, são um parâmetro para Edu se pensar enquanto sujeito.

A estratégia de colocar Edu numa sessão de terapia faz pressupor a presença de um outro mais próximo, o terapeuta, que ouve as angústias do personagem, é receptivo e o faz pensar em si e na sua relação com os outros. O coletivo nem sempre é acolhedor e exigirá coragem para assumir um caminho, enfrentar os percalços que virão e manter a autoestima.

A partir dessas questões mais amplas, retome o texto de forma orientada:

1. Pergunte: quem mais se coloca como receptor das angústias de Eduardo? Que papel é esperado desse participante? Indique a tarefa humanizadora esperada do leitor: acolher as angústias de Eduardo e investir na formação de uma sociedade livre de preconceitos, que respeite a diferença.
2. Observe com os alunos como o texto se estrutura: por que não possui uma divisão em

capítulos, mas apresenta vazios nas páginas, indicando interrupção ou lacunas da narrativa? Se necessário, releia alguns trechos, para contextualizar melhor as inferências que fizerem. Em seguida, estabeleça relação entre os vazios das páginas e os silêncios na terapia, bem como as mudanças na cronologia das ações, indicando os *flashes* de memória de Eduardo, as associações livres da memória.

3. Releia com os alunos o trecho contido entre as páginas 22 e 27 e pergunte: o que provoca estranhamento neste trecho, considerando as convenções da escrita? Certamente remeterão à ausência de travessão quando há mudança de interlocutor nos diálogos. Como, então, percebe-se que muda o interlocutor? Que sentido isso atribui à narrativa?

Faça a mediação para que percebam o relato de um diálogo, isto é, Edu conta ao terapeuta uma conversa que teve com Manon, outro garoto. A eliminação de travessões é uma liberdade literária, utilizada para destacar que o diálogo aparece em segunda mão. A convenção, ao contrário, exigiria que a mudança de interlocutor fosse sinalizada.

4. Fixe-se então na observação da linguagem. Desde o primeiro capítulo, as palavras são utilizadas para veicular ideias e sentimentos de Edu. Por exemplo: ao se dirigir ao consultório do terapeuta, Edu sobe de elevador. A chegada ao andar de destino é assim relatada: *Alguns andares acima. A porta do elevador se abre. Solto à prisão. Solto da prisão. Me solto?*

(p. 12). Explore os sentidos que a citação produz nos leitores e que indicam a hesitação do jovem diante do novo. Para evidenciar esse sentimento, explore os sentidos do verbo *soltar* em diferentes regências. Essa é uma boa oportunidade para analisar a relação entre um aspecto da língua e os significados que são produzidos, recurso bastante utilizado pela literatura.

5. Na sequência do relato, o jovem, enquanto aguarda, mimetiza-se com objetos existentes na sala de espera. Edu diz: “Eu sou a planta” (p. 12), “eu sou o quadro” (p. 13). Que sentidos essas expressões provocam? O que indicam do personagem?

Apresente uma reprodução de Wassily Kandinsky (por exemplo, *Improvisação número 23*, 1911, ou *Linha transversal*, 1923). Situe o pintor no tempo e na história da arte e peça que avaliem os sentimentos de Edu a partir das impressões que a leitura de uma imagem como esta pode provocar, bem como a relação que ele estabelece entre o nome Wassily e o verbo vacilar, como forma de expressar seus sentimentos, outra liberdade literária. Uma conversa com a professora de Artes poderá dar mais densidade a essa relação entre a literatura e as artes visuais.

6. Ao iniciar a sessão de terapia, Edu apresenta-se em conflito entre *ter* e *estar*, entre espaço interior (*dentro*) e espaço exterior (*fora*): o jovem diz “ter entrelinhas” (p.16), o terapeuta declara que terão tempo para falar disso; o jovem confessa “estar peixe fora d’água” (p.18). O que isso significa?

- Ele viveu entre 1866-1944.
- Sua obra tirou da arte a obrigatoriedade de representação da realidade, inaugurando um ciclo abstracionista que expressava, através de cores, linhas, formas e textura, a sua imaginação, sem retratar nada visível ou do mundo real.



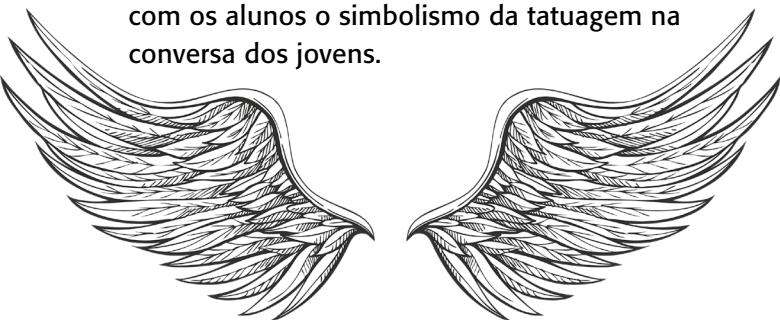
*Linha transversal*, 1923  
Wassily Kandinsky  
141 x 202 cm

A exposição da subjetividade de Edu legitima a revelação de que ele gosta de outro garoto, de andar de *bike* e de ler poesia com ele? Faça a mediação para que percebam o significado de o personagem se esforçar para se reconhecer como ele é e a relação entre esse reconhecimento e o conflito “eu e os outros”, importante no livro e objeto de reflexão da turma desde a preparação para a leitura.

7. Duas formas de lazer são referidas por Edu: ler poesia e assistir a futebol. Na primeira, há relação interpessoal prazerosa entre leitores. Na segunda, o futebol, há referência à violência, ao conflito, à dor de que Edu é vítima por ação dos torcedores do time rival. O ponto de vista predominante é sempre o de Edu, que avalia seus sentimentos em relação a uma e a outra circunstância. Considerando as associações que faz o jovem, que evidências aparecem na primeira forma de lazer que a assemelham a coisas afirmativas, deixando para a segunda a condenação da violência social? Observe com os jovens que a linguagem utilizada para falar da poesia é simbólica, criativa (atributos próprios da linguagem poética) e confirmam suas relações de afeto com Manon. Já o futebol, desde o início, é visto como lugar de conflito: há a presença da namorada do amigo, os jovens torcem por equipes diferentes e Edu se apresenta como adversário isolado que compartilha o mesmo espaço de grupos de torcedores raivosos por haverem sido derrotados no jogo. Assim, na relação interpessoal, Edu se garante, mas não é forte o suficiente para se

opor à violência de uma torcida perdedora, especialmente em um esporte reconhecidamente masculino. A linguagem, no entanto, mantém a mesma expressividade.

8. As consequências da agressão, a reclusão a que Edu é condenado enquanto se recupera, as dúvidas quanto ao afeto do amigo, de seus colegas mais próximos, de seus pais, fortalecem-no para assumir-se como diferente, ainda que isso signifique grande sofrimento pessoal e muita incerteza. Encerrado o relato em turbilhão, a sessão acaba e há sinal de um encaminhamento positivo, apesar da dor. Releia o texto das páginas 78 e 79 e explore com os alunos o simbolismo da tatuagem na conversa dos jovens.



## Pós-leitura

Problematize então o título, atividade que possibilita também avaliar a eficácia da leitura: se eu e outro estão em polos opostos, como explicar que o livro seja intitulado *Eu é um outro*? Nesse caso, eu e outro são a mesma coisa? Ou eu é também outro, indicando que a vida subjetiva é também influenciada pela vida social?

Ouçá as inferências que formularem, estimule-os a produzir sentidos a partir do que

leram e faça a mediação para que percebam que o título da obra remete ao caráter múltiplo, fragmentário do jovem. Essa ideia é contrária à de unidade, porque contém sempre a consideração da existência de outro, situação percebida com estranhamento.

Como a literatura colabora para essa percepção? Recupere com os alunos trechos da novela para evidenciar que a literatura se torna, então, uma forma de, pela linguagem, explicitar conflitos do eu, fazer ressonância à vida coletiva (a escola, a família, o grupo de amigos). Ao verbalizar seus conflitos, Eduardo se vê “de outro lugar”, busca palavras que o definam, que lhe possibilitem se assumir como identidade em relação aos outros, num movimento construtivo, tanto individual quanto coletivamente. Que efeito isso produz no leitor? Ele se torna solidário aos questionamentos da personagem, aprofundando a ideia de que a palavra, material privilegiado da vida humana, alcança uma dimensão social e se transforma em veículo para a convivência e respeito às diferenças. Nesse sentido, a leitura da obra pode se constituir em importante experiência estética, que possibilita a transformação do leitor, tanto em relação ao processo de ler quanto em relação à sua formação como ser humano.

## Potencial interdisciplinar

Na área de **Linguagens**, a **Arte** pode ser parceira interessante, apresentando possibilidades alargadas de compreender a alusão a Kandinsky e seu papel na tradição da pintura de seu tempo. Também a **Educação Física** pode colaborar para problematizar o futebol, por exemplo, discutindo a relação com força e gênero, geralmente colocada pelo senso comum e retomada no texto.

Já na área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, conhecimentos da **Filosofia** e da **Sociologia** podem favorecer o desenvolvimento de uma percepção aguçada e crítica dos jovens sobre quem eles são e sobre a sociedade em que vivem.

Por sua vez, conhecimentos da área das **Ciências da Natureza e suas Tecnologias** são capazes de identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

# EU É UM OUTRO

## Roteiro de Leitura

**Autoria:**

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

**Projeto Gráfico:**

Laura Spina França  
e Camila Garcia Kieling

**Revisão:**

Rosana Maron

**Porto Alegre, 2018**

***edelbra***